

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CRISTIANO MENDES VIANA

**A DANÇA NO COTIDIANO DE ESCOLARES: O CASO DO PROGRAMA MAIS
EDUCAÇÃO DA ESCOLA RAUL MACHADO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso

JOÃO PESSOA
2023

CRISTIANO MENDES VIANA

**A DANÇA NO COTIDIANO DE ESCOLARES: O CASO DO PROGRAMA MAIS
EDUCAÇÃO DA ESCOLA RAUL MACHADO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Bacharelado em Educação Física,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do título de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e
Classificação

V614d Viana, Cristiano Mendes.

A Dança no cotidiano de escolares : o caso do Programa mais
Educação da Escola Raul Machado na cidade de João Pessoa/PB / Cristiano
Mendes Viana. - João Pessoa, 2023.
28 f. : il.

Orientador : Marcello Fernando Bulhões Martins.TCC
(Graduação) - UFPB/CCS.

1. Dança. 2. Escola. 3. Educação Física. 4. Preconceito. I. Martins,
Marcello Fernando Bulhões. II.Título.

UFPB/CCS

CDU 793.3

CRISTIANO MENDES VIANA

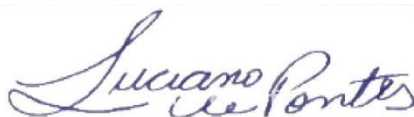
**A DANÇA NO COTIDIANO DE ESCOLARES: O CASO DO PROGRAMA MAIS
EDUCAÇÃO DA ESCOLA RAUL MACHADO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB**

Aprovação 19/06/2023

BANCA EXAMINADORA



Professor Dr. Marcello Fernando Bulhões (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Professor Dr. Luciano Meireles de Pontes
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

João Pessoa

2023

Resumo

Este estudo busca compreender as motivações dos alunos em praticarem a dança no ambiente escolar. A pesquisa qualitativa, descritiva e de caso envolveu 20 alunos, entre 12 e 17 anos, da Escola Estadual Raul em João Pessoa/PB. (90%) dos entrevistados expressou o desejo de ter aulas de dança regularmente na Educação Física. Cerca de 60% relataram experiências negativas, como reprovação e desprezo, causando tristeza e desmotivação. Os discursos revelaram o anseio por uma maior valorização da dança no cotidiano escolar. Nas escolas brasileiras, os esportes tradicionais são mais abordados, relegando a dança apenas a apresentações ocasionais de datas comemorativas.

Palavras-chave: dança; escola; educação física; preconceito.

Abstract

This study aims to understand the motivations of students to engage in dance within the school environment. The qualitative, descriptive, and case study involved 20 students, aged 12 to 17, from Raul State School in João Pessoa/PB. (90%) of the participants expressed a desire to have regular dance classes in Physical Education. Approximately 60% reported negative experiences such as disapproval and disregard, leading to sadness and demotivation. The discourse revealed a yearning for greater appreciation of dance in the school routine. In Brazilian schools, traditional sports are prioritized, leaving dance only for occasional commemorative presentations.

Keywords: dance; school; physical education; preconception.

Sumário

1	Introdução	5
1.1	Objetivos	6
1.1.1	Objetivo Geral	6
1.1.2	Objetivos específicos	6
2	Referencial Teórico	7
2.1	A Dança no Contexto Histórico	7
2.2	A Dança no Brasil	7
2.3	A Dança no Cotidiano Escolar	8
3	Materiais e Métodos	10
3.1	Caracterização da Pesquisa	10
3.2	Sujeitos da Pesquisa	10
3.3	CrITÉRIOS de Inclusão.....	11
3.4	Procedimentos da Pesquisa	11
3.5	Procedimentos Éticos	12
3.6	Procedimentos de Segurança na Pesquisa.....	12
4	Resultados e Discussão	13
4.1	Perfil Sociométrico dos Participantes da Pesquisa	13
4.2	Categorias de Análise	14
4.3	Aspecto Geral das Categorias e Códigos de análise.....	15
5	Conclusão	19
	Referências	20
	APÊNDICES	22
	APÊNDICE A.....	23
	APÊNDICE B.....	25
	APÊNDICE C.....	26

1 Introdução

A prática da dança no ambiente escolar tem sido objeto de interesse de diversos estudiosos e profissionais da área educacional. A dança, como forma de expressão e movimento, tem uma longa história na humanidade, remontando aos primeiros seres humanos, que utilizavam a dança como parte de rituais tribais e sagrados (FAHLBUSCH, 1990).

Apesar do potencial da dança como atividade prazerosa e enriquecedora para o desenvolvimento dos alunos, ainda existem barreiras a serem superadas para sua prática e ensino nas escolas. Alguns alunos e professores têm restrições em relação a essa atividade, e este estudo busca compreender os motivos por trás dessas barreiras e analisar as motivações dos participantes para praticar a dança, apesar dos preconceitos que ainda a cercam (CALAZANS et al., 2003).

Embora muitas escolas tenham adotado a prática da dança, ela geralmente ocorre por meio de Programas de Educação Integral, como o Mais Educação, ao invés de ser criada nas aulas e currículos regulares de Educação Física. O Programa Mais Educação, estratégia do Ministério da Educação, visa ampliar a jornada escolar e promover a educação integral, oferecendo atividades nos campos do acompanhamento pedagógico, educação ambiental, esporte e lazer, entre outros (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

É importante ressaltar que a dança é uma atividade inclusiva que pode despertar novos talentos e proporcionar prazer e expressão de sentimentos e anseios por meio de movimentos livres (Soares et al., 1998). No entanto, apesar de estar presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino da dança muitas vezes é negligenciado nas aulas de Arte, priorizando-se as Artes Visuais em detrimento das outras linguagens artísticas, como a dança e a música (MARQUES, 2001).

Diante desse contexto, esta pesquisa busca identificar os motivos que levam os alunos a participarem das aulas de dança na escola. Serão incluídos a participação de um grupo de alunos do Programa Mais Educação em aulas de dança na Escola Estadual Raul Machado, localizada na cidade de João Pessoa/Paraíba. O objetivo é compreender os motivos que levam os alunos a permanecerem engajados nessa prática durante o ambiente escolar.

Acredita-se que o ambiente escolar desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, permitindo a interação entre pessoas de diversas origens e valores. Nesse sentido, a escola é responsável por sistematizar conceitos e orçamentos, sendo um espaço onde ocorre o choque de valores e a transformação social pode acontecer (RANGEL, 2002).

A partir dessa premissa, esta pesquisa se baseia na escola como principal referência para os problemas a serem internados, conduzidos, respondidos e referenciados por meio dos relatos dos alunos sobre a prática da dança no ambiente escolar.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender os motivos que levam os escolares a praticarem a dança no cotidiano escolar do Programa Mais Educação na Escola Estadual Raul Machado em João Pessoa/Paraíba.

1.1.2 Objetivos específicos

- I) Identificar se as aulas de dança são ministradas dentro dos conteúdos da Educação Física escolar;
- II) Compreender os aspectos motivacionais dos discentes nas dinâmicas pedagógicas nas aulas de dança na escola;
- III) Analisar se os discentes sofrem algum tipo de preconceito por praticarem as aulas de dança na escola;
- IV) Descrever como se apresenta o apoio familiar e social para a prática da dança no ambiente escolar.

2 Referencial Teórico

2.1 A Dança no Contexto Histórico

Antes do ser humano dizer e expressar as primeiras palavras para se comunicar, ele se movimenta para expressar algo, Tadra, et al (2009, p. 19) lembra que: “a dança é uma das formas de comunicação mais antigas que existe, pois, antes mesmo do homem começar a falar, ele realizou movimento de dança”.

A dança faz parte da nossa história, da evolução do ser humano, os primeiros seres se manifestaram de várias formas com o objetivo de se comunicarem entre si, com as forças superiores, seus Deuses e suas Divindades. Eles faziam danças para a natureza, dançavam também livres, felizes, homens e mulheres sem restrição de sexo, segundo Sachs (1943) os pigmeus africanos eram habilidosos na dança, demonstrando uma ampla gama de estilos, que variavam desde danças religiosas puramente satisfeitas nos pés até danças selvagens e apaixonadas. Além disso, eles também realizavam danças convulsivas, executadas por jovens apaixonados. Nesse contexto, não existia restrição de gênero, pois tanto homens quanto mulheres dançavam com uma sensação de liberdade, felicidade e prazer proporcionados pela prática da dança.

São muitas as definições e conceitos sobre a dança, mas a maioria dos autores a definem como movimento, relacionado com os deuses, consigo, com os outros e com a natureza; emoção, expressão, sentimentos; símbolos, linguagem e comunicação; interação entre aspectos fisiológicos, psicológicos, intelectuais, emocionais; tempo, espaço, ritmo; arte, educação (RANGEL, 2002).

De acordo com Mendes (1987), os primeiros registros da Dança remontam ao período paleolítico superior, quando as principais preocupações do homem eram a agricultura e a luta pela sobrevivência. Nessa época, o individualismo era uma característica dominante. Os seres humanos se vestiam com peles de animais, assimilando suas características e instintos selvagens, tanto para se protegerem enganando o inimigo quanto para caçá-lo.

Ao longo da história, a dança tem evoluído, servindo inicialmente como uma forma de comunicação e motivação às forças superiores e, atualmente, sendo praticada principalmente para diversão, prazer e atividade física (NANNI, 2002). Ainda segundo a autora, o movimento é uma linguagem utilizada desde o nascimento humano, permitindo a expressão de necessidades, emoções e sentimentos, além de facilitar a comunicação, além disso, ressalta que a dança está presente em diversas áreas da vida, incluindo o cotidiano, o trabalho, a recreação, os esportes e a arte.

2.2 A Dança no Brasil

Na cultura primitiva, os povos expressavam eventos importantes e reverenciavam fenômenos naturais por meio de rituais dançados, como a catira ou catererê, que foi

difundida no Brasil (RANGEL, 2002). Ainda segundo o autor, a dança folclórica brasileira foi enriquecida pela influência de diferentes povos, como indígenas, africanos, portugueses, holandeses, alemães, italianos, japoneses, franceses e poloneses, que sentiram com suas características para a diversidade do folclore.

O primeiro maestro de danças a chegar ao Brasil foi Louis Lacombe, em 1811, que trouxe as danças de salão da época e encenava pequenos números dançados nos intervalos das montagens líricas (CAMINADA, 1999). A influência do balé foi marcante, especialmente entre a nobreza, com a vinda de companhias europeias convidadas pela Corte e o exílio de professores russos e franceses devido às guerras (FERREIRA, 2002). A primeira escola de balé foi fundada em 1927, junto ao Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e as estrelas companhias de dança comemoraram a partir de 1930, como o Balé da Juventude dirigido por Igor Scwezoff (FERREIRA, 2002).

A dança no Brasil apresenta uma diversidade de ritmos devido à influência de diferentes países. Cada região possui suas particularidades, com danças originárias de rituais sagrados indígenas e influências africanas, que expressam alegria, preservando suas origens nos movimentos (SOARES et al., 1998).

2.3 A Dança no Cotidiano Escolar

A dança está presente hoje em nossa realidade nas escolas, muitos alunos e alunas perderam o medo e dançam livre no cotidiano escolar. Dançar é ser livre, é a comunicação através dos gestos como forma de expressão de sentimentos, é encontrar se encontrar com o outro através de uma coreografia (TOLOCKA, et al, 2006).

A escola é um ambiente muito diversificado, cheio de pessoas com diferentes padrões e valores, cada um com sua educação doméstica diferente, cada aluno com sua religião, seus costumes, seus esportes favoritos, suas músicas e suas danças. E é nesse cotidiano escolar que irão encontrar as dificuldades ou facilidades para se identificarem com algum estilo. Desse modo, Rangel (2002) lembra que a escola desempenha o papel de sistematizar conceitos e pressupostos com o objetivo de promover a transformação social dos indivíduos. Ele destaca que a escola é um ambiente de educação formal, onde os alunos são expostos a diferentes valores por meio das interações sociais com colegas, professores e funcionários, bem como pelos conteúdos abordados em sala de aula. O autor ressalta que é na escola que os indivíduos têm acesso a uma variedade de informações e comportamentos, sendo a educação moldada pelas ideologias presentes

O ensino da dança na escola hoje está ganhando cada vez mais a admiração dos alunos e alunas deixando os discentes mais unidos. A prática dessa atividade melhora o convívio e a interação dos discentes (MARQUES, 2012).

Trabalhar com a dança nas escolas brasileiras, não é uma tarefa fácil, requer muita dedicação, atenção e paciência, pois essa atividade ainda sofre muito preconceito. Vivemos

em uma sociedade machista e sexista em que muita gente ainda liga a dança à sexualidade, reprimindo os meninos que dançam, pois a homossexualidade tem sido um desses desvios, e um grande investimento tem sido feito para reprimi-la (LACERDA, 2010).

O ensino da dança pode contribuir positivamente na vida dos escolares, pois eles, se apropriando de novos conhecimentos, poderão cobrar dos professores e da área de educação física, o ensino e a prática da dança. Quando os alunos praticam a dança na escola, eles fazem dessa prática uma vivência, com apresentações no próprio ambiente escolar.

3 Materiais e Métodos

3.1 Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa é de natureza qualitativa do tipo descritiva, bem como um estudo de caso, de corte temporal transversal e com abordagem de dados analisada através da técnica da análise do discurso.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes é o que relata Costa, et al, (2000 apud MINAYO, 1999, p.21).

Investigamos um grupo de alunos e alunas, sendo assim um trabalho com características de um estudo de caso, por investigar um grupo restrito, com traços particulares e próprios, sem generalizá-los. Segundo Marconi e Lakatos (2012, p. 276) "O Estudo de Caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado".

Neste sentido as pesquisas de tipo descritiva têm como características observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a frequência em que ocorre e sua relação com outros fatores (MATTOS, et al, 2004).

O corte temporal desenvolvido ao longo desse estudo foi o de um estudo transversal, ou seja, a pesquisa foi realizada em um determinado instante de tempo, num único momento, não existindo, porém, um período sequencial e/ou longitudinal de coleta dos dados. (SOUZA, 2015).

Utilizamos a entrevista como técnica de coleta de dados. A entrevista é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária (MARCONI; LAKATOS, 2012).

A técnica de abordagem dos dados foi a análise do discurso, a análise do discurso é uma técnica usada em pesquisas qualitativas, cabendo ao pesquisador à interpretação dos discursos dos pesquisados na busca de identificar, construir, interpretar e analisar códigos de significados e significantes que sejam recorrentes em discursos diversos dos sujeitos envolvidos (FREIRE, 2014).

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Universo ou população é um conjunto de seres animados ou inanimados que apresentem pelo menos uma característica em comum. Serão pesquisadas tais características como sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem (MARCONI; LAKATOS, 2012).

Os sujeitos da pesquisa foram escolares que participaram das aulas de dança do Programa Mais Educação, com faixa etária entre 12 e 17 anos, do 6º ao 9º anos, do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Raul Machado, localizada no Bairro da Ilha do Bispo, na cidade de João Pessoa/Paraíba. O grupo estudado contou com o total de 20 participantes, sendo 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, escolhidos de maneira intencional, aleatória não-probabilística.

3.3 Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão que foram utilizados nessa pesquisa são:

- a) O participante estar devidamente matriculado na instituição que foi aplicada a pesquisa;
- b) Ser aluno ou aluna que frequenta as aulas do Programa Mais Educação da escola;
- c) Entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais, conforme orientação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

Caso o sujeito não correspondesse a algum desses critérios, não participaria da entrevista da pesquisa.

3.4 Procedimentos da Pesquisa

Aplicou-se o TCLE aos sujeitos e logo após também um questionário entre os alunos e alunas em forma de entrevista semiestruturada, a partir de uma ordem preestabelecida pelo entrevistador, essas perguntas estão presentes no final dessa pesquisa nos apêndices. Além de conter questões fechadas e diretas, inclui um número pequeno de perguntas abertas, nas quais o entrevistador se utiliza de certas liberdades.

Para melhor reforçar sobre esse recurso, Marconi e Lakatos (2012, p. 273) lembram que: "A entrevista deve ser um diálogo espontâneo, porém profundo, aberto, cuidadoso, descartando perguntas muito diretas. Deve-se também evitar incomodar o entrevistado com perguntas tendenciosas".

Os alunos e alunas foram entrevistados durante o mês de setembro de 2017, sendo cinco alunos por semana, todos da Escola Estadual Raul Machado, selecionada pelo pesquisador. As respostas foram gravadas pelo celular do pesquisador, da marca SAMSUNG, modelo J5. Segundo Marconi e Lakatos (2012, p. 273): "Nas entrevistas podem-se usar diversas ferramentas, a fim de conseguir informações importantes e valer-se de gravações, anotações, fotos, computadores, para registrar os dados".

3.5 Procedimentos Éticos

Em uma ciência social livre de valores, os códigos de ética para as associações profissionais e acadêmicas são o formato convencional dos princípios morais, sendo o consentimento informado, fraude, privacidade e confidencialidade e precisão (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Seguiu-se todos os procedimentos éticos para que seja protegida a privacidade da pessoa que estará sendo entrevistada, respeitando seus limites e suas vontades para que fique livre para responder ou não às perguntas da entrevista.

Inicialmente foi feita uma visita na escola com o projeto em mãos explicando para a gestão da escola todo o procedimento da pesquisa. Na primeira visita foram observados os espaços, os alunos, as aulas de dança, de educação física e todo o cotidiano da escola. As entrevistas foram feitas durante um mês, sendo cinco alunos por semana na escola selecionada pelo pesquisador. E sempre ao final de cada entrevista foi comunicado à direção e repassado todos os detalhes ocorridos durante a execução das atividades.

3.6 Procedimentos de Segurança na Pesquisa

Por se tratar de uma entrevista, realizada no ambiente escolar, durante a aplicação dessa atividade as pessoas que participaram não passaram por nenhum risco, pois ocorreu no interior da escola, num ambiente salubre, ventilado, iluminado e que foi autorizado pela direção da escola. Com isso as pessoas entrevistadas já estavam em segurança, já que se tratava apenas de uma entrevista semi estruturada dentro da escola.

4 Resultados e Discussão

4.1 Perfil Sociométrico dos Participantes da Pesquisa

O perfil sociométrico busca descrever os sujeitos sociais desta pesquisa. Tratamos das seguintes variáveis: a idade dos participantes da pesquisa, o ano em que estão matriculados na escola, o sexo, a religião e se os alunos e alunas já tiveram alguma experiência em dança, anterior às aulas de dança na escola. Em regra geral, todos os entrevistados residem no Bairro da Ilha do Bispo e já estudam há mais de 3 anos na Escola Estadual Raul Machado.

Tabela 1 – Caracterização por gênero e faixa etária dos alunos e alunas participantes da pesquisa

Categoria	Variáveis	Total de Ocorrências	(%)
Sexo	Masculino	10	50
	Feminino	10	50
Faixa etária	Entre 12 e 13 anos	9	45
	Entre 14 e 15 anos	6	30
	Entre 16 e 17 anos	5	25

Elaborado Pelo Autor (2023)

Como vimos na tabela acima, os sexos dos discentes que participaram da pesquisa se dividem por igual entre ambos, metade masculino e metade feminino, e a idade dos alunos e alunas variam entre 12 e 17 anos, sendo a maioria entre 12 e 13 anos com 45 % do total.

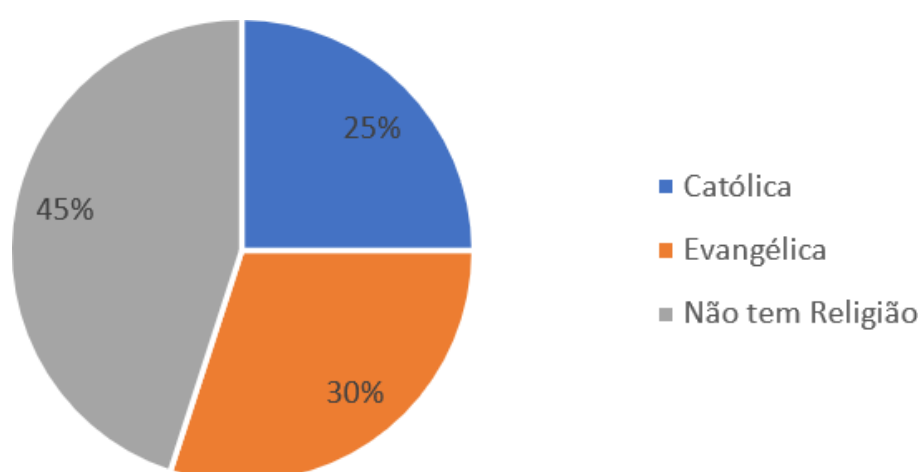
Tabela 2 – Classificação do Ano Escolar e experiência com dança anterior à escola dos participantes

Categoria	Variáveis	Total de Ocorrências	(%)
Ano Escolar	6ºe 7ºanos	11	55
	8ºe 9ºanos	9	45
Experiência anterior com dança	Sim	12	60
	Não	8	40

Elaborado Pelo Autor
(2023)

A tabela 2 nos mostra que os alunos e alunas estão inseridos nos anos do Ensino Fundamental II, entre o 6º e 9º anos, e que a maioria tem $n = 11$ (55%), está entre o 6º e o 7º ano. Os discentes participantes da pesquisa, apresentaram um 60% dos que já tiveram alguma experiência com dança antes da prática na escola. A figura a seguir mostra o perfil religioso dos entrevistados.

Figura 1 – Perfil Religioso dos estudantes



Elaborado Pelo Autor (2023)

Como mostra o gráfico, 45% dos participantes não possuem religião, 30% são da Religião Evangélica e 25% da Católica.

4.2 Categorias de Análise

Neste processo de imersão nos dados, sob a perspectiva de abordagem dos dados da análise do discurso, buscamos construir categorias de análise que são os nortes-facilitadores para a identificação, interpretação e análise dos discursos dos sujeitos, que por vezes e dado sua extensão, se tornam difíceis de classificar. Para Gil (2006) a categorização é um processo de organização dos dados que permite ao pesquisador tomar decisões e chegar a conclusões a partir deles. Nesse sentido, é necessário desenvolver um conjunto de categorias descritivas, que podem ser embasadas no referencial teórico da pesquisa.

Para decupar as categorias em termos mais simples, identificamos nestas mesmas categorias, os códigos de recorrência nas vozes dos discursos. Estes códigos foram criados pelo pesquisador a partir dos discursos coletados. Segundo Good e Hatt (1969, p. 408), citado por Marconi e Lakatos (2011, p. 139), "o código qualitativo é utilizado para todas as

técnicas de classificar com precisão aqueles dados sociais, aos quais o pesquisador não deu com antecedência uma ordem”.

Possuem relação direta com os significados e sentidos semelhantes e/ou próximos a estes códigos. Partem sempre de um processo onde os discursos são identificados, interpretados e analisados. Sempre que obtiverem 10% de recorrências observadas nos discursos investigados, os códigos estão aptos a serem apresentados, pois possuem um mínimo de validade e fidedignidade sobre o assunto tratado no grupo estudado.

Os códigos que tratam da categoria da motivação têm a finalidade de desvelar quais os aspectos motivacionais que levaram os praticantes da dança à prática desta modalidade de atividade física e ainda os motivos que ajudaram a manter seu interesse em continuar nas aulas de forma regular este tipo de atividade. A motivação segundo Samulski (2002), é entendida como a totalidade daqueles fatores, que impõe a atualização de formas de comportamentos dirigidas a uma determinada finalidade ou objetivo. O mesmo autor, ainda ressalta que “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)” (2002, p. 103).

4.3 Aspecto Geral das Categorias e Códigos de análise

Tabela 3 – Mapa Geral das Categorias e Códigos Construídos a Partir dos Discursos Coletados

Categoria	Código de Recorrência	Total de Ocorrências
Dança na escola	Dança e Educação Física	18
	Dança e Estilo Musical	19
Gênero	A Dança e o Preconceito	14
	Dança para Ambos os Sexos	20
Satisfação/insatisfação	A Satisfação Proveniente da Prática da Dança na Escola	18
	Dança e Esportes	17
	Dança e Escárnio	12
A dança e a sociedade	A Dança e a Família	13
	Dança, Lazer e Profissão	15

Elaborado Pelo Autor (2023)

A tabela 3 traz o mapa geral com todas as categorias e seus respectivos códigos de recorrência e o número de vezes que encontramos nas vozes dos sujeitos entrevistados, iremos detalhar cada categoria e código construídos através do questionário da pesquisa.

Na categoria dança na escola encontramos os seguintes códigos de recorrência: Dança e Educação Física, com 18 ocorrências (90%) e Dança e Estilo Musical, onde os alunos e alunas entrevistadas relataram a sua preferência de estilo e música com $n = 19$ (95 %).

Sobre o código Dança e Educação Física, foi criado através das respostas dos sujeitos investigados à seguinte pergunta: Você acredita que a dança deveria ser ministrada toda semana, ao menos duas vezes, nas aulas de Educação Física? Por quê? Encontramos assim o código Dança e Educação Física, com o intuito de relacionar as aulas de dança às aulas de Educação Física, onde os alunos opinaram sobre essas aulas de dança serem ministradas dentro dos conteúdos práticos semanais da disciplina e não só no Programa Mais Educação. O código em questão apresentou $n = 18$, com 90% das respostas encontradas. Os discentes afirmaram que as aulas de dança deveriam ser ministradas toda semana nas aulas de Educação Física. Algumas vozes dos sujeitos confirmam essas respostas positivas:

Sim, porque sei lá, a aula de educação física é muito chata, eu não gosto de jogar bola essas coisas. (Suj. 1)

O professor deveria dar aula de dança porque ajuda. (Suj. 12)

Devia, porque é um incentivo pra muitos. (Suj. 20)

Os discursos dos alunos lembram que a dança tem elevada aceitação pelos discentes. Advertimos que a dança faz parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais, como destaca Marques (2001), quando afirma que anteriormente, o ensino de Arte se concentrava principalmente nas Artes Visuais, deixando de lado outras formas artísticas como a Dança, a Música e o Teatro. No entanto, no final da década de 90, houve uma preocupação crescente por parte de entidades, associações e órgãos governamentais em incluir essas outras linguagens artísticas nas discussões, debates e documentos oficiais. Um exemplo disso é a inclusão das linguagens artísticas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados nos anos de 1997-98 pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC).

A dança faz parte dos conteúdos escolares (vide PCN 'S), e assim, acreditamos que aulas de educação física com mais diversidade de conteúdo, atenderia a todos os gostos, pois existem alunos que gostam de atividades diferentes das que corriqueiramente se aplicam nas aulas da Educação Física tradicional, até porque a evolução da área de conhecimento desta disciplina, fez com que o tabu da dança diminuísse nas escolas.

Sobre o código dança e estilo musical, foi construído a partir da pergunta: Qual o tipo de dança que você mais gosta? Por quê? Nesta questão, a maioria dos sujeitos $n = 19$ (95%), explicitou o estilo musical que mais gosta de dançar. Dessas respostas, a maioria respondeu que preferia o Funk, por ser uma dança mais animada e agitada, e que tinha relação mais estreita com o estilo de cada um deles, como mostram algumas falas:

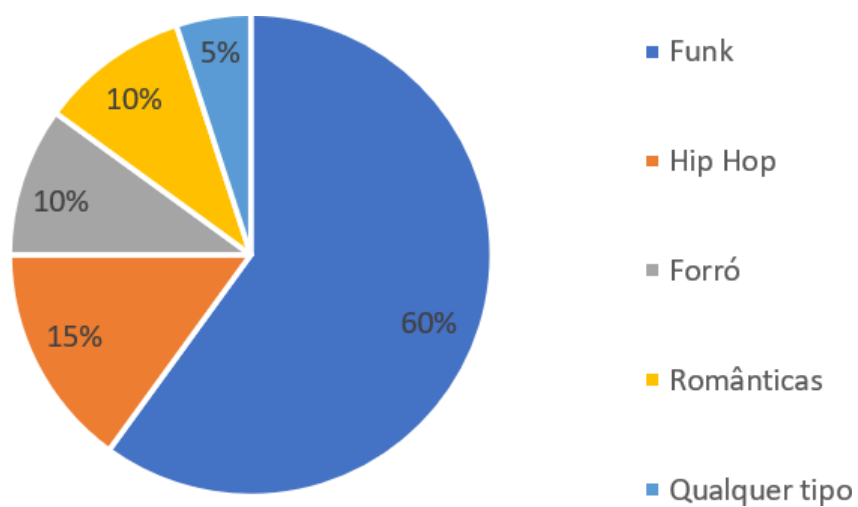
Funk, porque eu gosto de rebolar. (Suj. 1)

Funk, sei lá agita a pessoa, deixa mais animado. (Suj. 9)

Funk, porque é mais animado e tem mais a ver comigo. (Suj. 14)

A maioria da preferência foi pelo funk, com $n = 12$ (60%) de ocorrências, mas alguns alunos falaram outros estilos musicais, como o forró, hip hop, músicas românticas e qualquer tipo, que iremos mostrar na figura a seguir.

Figura 2 – Dança e Estilo musical



Elaborado Pelo Autor (2023)

5 Conclusão

A dança, uma das formas mais antigas de comunicação humana, desempenha um papel significativo na expressão individual e coletiva. Desde os primeiros registros nas pinturas rupestres, em que os primeiros seres humanos retratam pessoas dançando, até as diversas manifestações artísticas contemporâneas, a dança evoluiu ao longo do tempo, refletindo as características de cada época. No contexto brasileiro, a dança é enriquecida pela diversidade cultural resultante da miscigenação de raças e culturas, com influências do folclore, povos indígenas, africanos, colonizadores e imigrantes. Apesar disso, a dança ainda enfrenta barreiras e preconceitos nas escolas, onde muitos professores de Educação Física não a incluem em suas aulas regulares, mesmo que esteja prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Este estudo investigou os motivos pelos quais os alunos participam da dança no cotidiano escolar do Programa Mais Educação na Escola Estadual Raul Machado, em João Pessoa/Paraíba. A maioria dos alunos relatou que dançam por prazer, alegria e satisfação, destacando os benefícios físicos e emocionais dessa prática. No entanto, o preconceito é um grande obstáculo enfrentado pelos estudantes que dançam, pois muitos sofrem discriminação, o que os deixa tristes e desmotivados. Por outro lado, a influência e o apoio moral, tanto social quanto familiar, desempenham um papel importante na superação desse preconceito.

Os resultados mostraram que a dança é amplamente aceita e apreciada pelos alunos, sendo o estilo musical do funk o preferido pela maioria. Os estudantes expressaram o desejo de ter aulas de dança regularmente na Educação Física, defendendo uma abordagem diversificada que atenda a diferentes preferências. Essa prática permite que os alunos experimentem alegria, prazer, satisfação e conheçam sua própria cultura.

No entanto, o estudo revelou que há um longo caminho a percorrer para que a dança seja plenamente aceita e respeitada no ambiente escolar. A falta de ação por parte dos professores e funcionários contribui para o aumento do preconceito em relação à dança. É fundamental que os professores diversifiquem suas aulas, respeitando as particularidades de cada aluno e incentivando a participação em todas as atividades. Em um mundo repleto de diversidades, devemos praticar diariamente o respeito pela individualidade de cada pessoa.

Portanto, é essencial que a dança seja reconhecida como uma atividade prazerosa, capaz de proporcionar alegria, felicidade e expressão de sentimentos. Os professores desempenham um papel fundamental na promoção e no incentivo à dança, criando um ambiente inclusivo e respeitoso para todos os alunos.

Referências

- CALAZANS, M. et al. Dança: corpo, expressão e educação. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- CAMINADA, S. História do balé no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FAHLBUSCH, H. Dança como fenômeno cultural: uma abordagem etnológica. São Paulo: Cortez, 1990.
- FERREIRA, S. Dança no Brasil: memória e contemporaneidade. São Paulo: Anna-blume, 2002.
- FREIRE, P. (2014). Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2014.
- GIL, A. C. (2006). Métodos e técnicas de pesquisa social. Editora Atlas.
- GOOD, C. V., & HATT, P. K. (1969). Methods of analysis and the discrimination problem. In R. N. Shepard, A. K. Romney, & S. B. Nerlove (Eds.), Multidimensional scaling: Theory and applications in the behavioral sciences (pp. 407-439). Holt, Rinehart and Winston.
- LACERDA, M. A dança e suas contribuições no contexto escolar. Revista da Educação Física/UEM, v. 21, n. 3, p. 425-432, 2010.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (2012). Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 276.
- MARQUES, I. (2001). Dança nas escolas: A dança na formação do aluno. Revista de Ciências da Educação, 14(2), 173-190.
- MARQUES, I. O ensino da dança na educação básica. Movimento, v. 18, n. 02, p. 185-202, 2012.
- MATTOS, R. C. et al. Metodologia científica: aplicada às ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2004.
- MENDES, C. A dança: sua história, seu significado e suas formas. São Paulo: Ática, 1987.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 21.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Mais Educação: guia prático de implantação nas escolas. Brasília: MEC, 2017.
- NANNI, D. Dança: expressão corporal e liberdade. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
- RANGEL, M. A escola como instituição social: teorias e práticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2002.
- SACHS, C. World History of the Dance. New York: W. W. Norton & Company, 1943.
- SAMULSKI, D. M. (2002). Psicologia do esporte: Conceitos e novas perspectivas. Editora Manole.
- SOARES, C. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez,

1998.

SOARES, Telma; et al. Dança, educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

SOUZA, R. (2015). Manual de TCC: orientações, dicas e modelos. São Paulo: Atlas, 2015.

TADRA, C. et al. Dança como forma de expressão na Educação Física Escolar. In: Anais do IV Encontro de Pesquisa em Educação Física, 2009, Porto Alegre.

TOLOCKA, Rejane et al. Educação física escolar: dança e cultura. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 27, n. 3, p. 89-103, 2006.

Apêndices

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

A DANÇA NO COTIDIANO DE ESCOLARES: O CASO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO DA ESCOLA RAUL MACHADO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB

1. ANÁLISE SOCIOMÉTRICA

Nome: _____

Idade: _____ (ANO)

Sexo: _____

Ano escolar: _____

Experiência anterior na dança: () Sim () Não Se positivo, qual? _____

Religião: _____

Há quanto tempo estuda nesta escola (em anos): _____

Sua escola tem grupo de dança? () sim () não Se positivo, qual o nome?

2. A DANÇA NA ESCOLA

2.1 - Quantas aulas de dança tem por semana e qual a duração de cada aula em sua escola?

2.2 - Você acredita que a dança deveria ser ministrada toda semana, ao menos duas vezes, nas aulas de Educação Física? Por quê?

2.3 – A dança é importante para você? Porque?

2.4 - Qual o tipo de dança que você mais gosta? Porque?

3. GÊNERO

3.1 - Você já sofreu algum tipo de preconceito pelo fato de praticar a dança na escola?

3.2 – A dança serve e é importante para homens e mulheres da mesma forma? Por quê?

3.3 – A dança é importante? Por quê?

3.4 - Você acredita que a dança favorece a integração social entre homens e mulheres melhor que outras atividades físicas? De que maneira? Por quê?

3.5 - Qual a relação entre a dança e a homossexualidade? Homens que dançam bem têm sua masculinidade contestada? Por quê?

4. O SER SENSÍVEL

4.1 - Como você se sente quando está dançando? Por quê?

4.2 – Qual o seu objetivo com a prática da dança?

4.3 – Que sentimentos são percebidos quando você dança?

4.4 – Você tem a dança como prioridade na sua prática de atividade física? Por quê?

5. MOTIVAÇÃO

5.1 – Por que você se inscreveu nas aulas de dança?

5.2 – Por que continua nas aulas?

5.3 - O que você aprendeu com a dança na escola?

5.4 Pretende seguir dançando em algum tipo de grupo de dança? Porque?

6. SATISFAÇÃO

6.1 - Qual a contribuição que a dança proporciona em sua vida?

6.2 - Você já participou de alguma apresentação de dança na escola ou em outro lugar? Se positivo, quando e como?

6.3 - Você se sente satisfeito e feliz quando dança?

7. INSATISFAÇÃO

7.1 – Existe algo que te incomoda nas aulas de dança? Dê um exemplo.

7.2 – Dançar já te deixou triste? De que maneira? Por quê?

7.3 – Em algum momento você se sentiu desmotivado (a) quando estava dançando? Por quê?

8. A DANÇA E A SOCIEDADE

8.1 - Que tipo de incentivo familiar você tem para praticar a dança na escola?

8.2 - Já sofreu algum tipo de discriminação por ter dito que pratica a dança? Descreva.

8.3 - No ambiente escolar você sofre algum preconceito/crítica ou elogio/incentivo por dançar? Explique.

8.4 - Você entende a dança como um espaço de lazer/atividade física, ou como uma profissão viável?

Obrigado!

APÊNDICE B**Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)****A DANÇA NO COTIDIANO DE ESCOLARES: O CASO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO DA ESCOLA RAUL MACHADO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB**

Eu, _____, concordo em participar deste estudo, sabendo que o mesmo tem como objetivo compreender os motivos que levam os alunos e alunas a praticarem ou não a dança no cotidiano escolar na busca da compreensão de sua permanência e evasão. Estou ciente que essa pesquisa se faz relevante tendo em vista a importância da aplicação dessas aulas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental II desta escola. As ferramentas aplicadas poderão ser aproveitadas por professores de educação física em qualquer rede de ensino para aperfeiçoamento de suas aulas. Eu compreendo que a minha participação nesse estudo é totalmente voluntária. Recebi informações específicas sobre os procedimentos nos quais estarei envolvido (entrevista). Todas as minhas dúvidas foram respondidas e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Aceito que a entrevista seja documentada em forma de gravação de áudio e/ou vídeo, e que minha imagem possa ser divulgada no trabalho final. Também me foi garantido pelo pesquisador, sigilo de dados, assegurando a privacidade dos mesmos na pesquisa envolvida.

Caso tiver alguma dúvida, posso entrar em contato com o pesquisador responsável Cristiano Mendes Viana, pelo telefone 83 988211015 e e-mail cmendesviana@yahoo.com.br e/ou com meu orientador Professor Doutor Marcello Fernando Bulhões Martins pelo telefone 83 996137666 e/ou e-mail bulhoesmarcello@gmail.com.

Declaro ainda que recebi cópia do presente consentimento.

_____/____/_____
Assinatura do Participante Nome Data

_____/____/_____
Assinatura do Pesquisador Nome Data

APÊNDICE C**CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA**

Eu, _____, diretor
(a) responsável pela Escola _____,
autorizo Cristiano Mendes Viana, aluno do Curso de Bacharelado em Educação Física
pela Universidade Federal da Paraíba, com a matrícula 20170208331, a entrevistar
alunos e alunas do Ensino Fundamental II, que participam de aulas de dança através do
Programa "Mais Educação", com a finalidade de contribuir para o seu Trabalho de
Conclusão de Curso, intitulado: **A DANÇA NO COTIDIANO DE ESCOLARES: O CASO DO
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO DA ESCOLA RAUL MACHADO NA CIDADE DE JOÃO
PESSOA/PB.**Essa pesquisa é orientada pelo Professor Doutor Marcello Fernando Bulhões
Martins do Departamento de Educação Física da UFPB. Não obstante informo que tal
pesquisa não tem caráter financeiro e os sujeitos terão seu anonimato garantido.

João Pessoa, _____ de _____, de 2023

Assinatura do Diretor (a) ou responsável

Assinatura do Professor Orientador

Assinatura do Pesquisador